

## ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES



### Índice

<b>Editorial</b> .....	1
<i>A solidariedade é um imperativo. Estruturar uma rede de apoio cultural, social e afectivo</i> .....	2
<i>Viagens Temáticas e Culturais</i> .....	10
<b>Viagens - Condições Especiais</b> .....	11
<i>Serviço de Voluntariado Social Organizado</i> .....	12
<i>Pinto Lopes - Viagens</i> .....	15
<b>Quem Somos? Onde Estamos?</b> .....	16

### Editorial

## Determinar é mais do que querer

Ao analisarmos o percurso de vida da ASSP incluindo as múltiplas vertentes que são as suas Delegações é surpreendente verificar a grande distância que existe entre querer e determinar.

É igualmente motivo de surpresa o grande número dos que consubstanciaram o querer e a reduzida dimensão dos que se empenharam no determinar.

Quando se olha a história da obra feita os grandes actores desse processo histórico foram, regra geral, uns quantos que, partindo do querer, o mantiveram e teimosamente lutaram, muitas vezes durante anos, para determinar que aquilo que era o querer de todos se materializasse na realidade por todos desejada.

Foram uns quantos que transformaram a intenção de fazer na decisão de conseguir; foram eles que deram contornos exactos às várias opiniões fluidas e vazaram no cadinho do bom senso o mercúrio fugidio da utopia.

Determinar é o querer submetido ao princípio da realidade mas continuado aceso e vivo no tempo pela força da vontade e pelo imperativo do sentimento do dever.

Nos trinta e um anos da nossa Associação são muitas as realidades conseguidas cujos processos duraram mais de dez anos, frequentemente pontuados por momentos e acontecimentos desgostantes. Podemos incluir neste rol muitas das sedes, quase todas as Casas do Professor.

O que há de extraordinário neste contexto reside no determinar continuado de Direcção para Direcção o qual permitiu materializar um desejo, uma obra, que começou sendo um sonho, um querer de outros.

Parece legítimo aceitar o que nos diz a experiência destes trinta e um anos: para que haja alguns a determinar tem que haver muitos a querer.

Assim tem sido. Assim continuará a ser. Assim está determinado. 🐼

## **PORTALEGRE** entrevista com a Direcção da Delegação

# *A solidariedade é um imperativo. Estruturar uma rede de apoio cultural, social e afectivo.*

É a Delegação de Portalegre uma das mais antigas Delegações da ASSP. Nascida no Alentejo profundo e no quadro de uma comunidade de pequenas dimensões viveu problemas e dificuldades muito próprias mas tem com certeza projectos e objectivos que é importante ouvir e conhecer. Assim foi feito.

**ASSP – A Delegação de Portalegre é uma das mais antigas Delegações da Associação. Poderão dar-nos num breve resumo os traços mais marcantes da sua evolução?**

**Delegação de Portalegre** – Esta Delegação é das mais antigas, talvez mesmo das primeiras Delegações da ASSP que vai comemorar os seus trinta e um anos este ano, em Leiria. Nós, como Delegação, estimamos que devemos perfazer entre vinte e oito a trinta anos, pelo menos é o que nos diz a nossa memória colectiva. Formalmente iniciamo-nos com o Dr. Plínio Serrote que agregou as pessoas e diligenciou o encontro de um espaço para a sede.

**ASSP – Quando nos dizem que houve um início formal devemos entender que algo**

**não formal esteve na raiz da Delegação. Que aconteceu?**

**DP** – Constituiu-se a Delegação de Portalegre e começámos a partir de uma vontade de solidariedade e de um desejo de convivência. Um conjunto de pessoas realizava trabalhos femininos que depois vendidos em encontros de convívio nos permitiam ajudar alguns professores que sabíamos estarem em dificuldades. Partimos de uma atitude muito feminina e com os meios que as nossas mãos nos permitiam. A mudança para uma organização mais estruturada foi rápida mas as dificuldades continuaram presentes.

**ASSP – Quais foram as principais dificuldades que foi necessário ultrapassar?**

**DP** – Foram de várias naturezas mas parece-nos que a principal, a

“ Através da Segurança Social conseguimos uma verba a fundo perdido e com o apoio da Direcção Nacional na altura, conseguiu-se adquirir a actual sede da Delegação. ”



Edifício Sede da Delegação de Portalegre.



Casa do Professor que terá integradas a residência sénior; a sede da Delegação e um infantário.

que mais se fazia sentir, foi o espaço para nos organizarmos e que nos permitisse a realização dos nossos projectos. Para dar uma ideia do que foi essa vivência podemos dizer que a Delegação começou numa sala, apenas uma sala, cedida pelo Internato Feminino, uma instituição de apoio a jovens raparigas.

**ASSP – E depois?**

**DP –** Foi a partir da avaliação dos nossos projectos que a Segurança Social nos disponibilizou um andar no centro da cidade e no qual já podíamos contar com cinco salas espaçosas, ficando com a sala inicial na Av. Jorge Robinson.

Criámos vários grupos de trabalho e foi um tempo de alguma euforia e de grande actividade.

**ASSP – Foi a situação que antecedeu a sede actual?**

**DP –** Exactamente. Mas vivemos entretanto tempos difíceis e angustiantes. Deixe-nos contar-lhe.

Imagine que em dado momento quando dispúnhamos daquele magnífico andar e ainda mantínhamos a sala inicial no internato feminino recebemos duas alarmantes intimações - a Segurança Social precisava do andar e o internato pedia-nos a sala de volta. E pior, as duas instituições queriam que a devolução se fizesse com brevidade.

**ASSP – Como saíram dessa dramática situação?**

**DP –** Diz bem. A situação foi dramática e vivemos tempos de grande preocupação. Para grandes males grandes remédios.

Procurámos apoios a vários níveis e através da Segurança Social conseguimos uma verba a fundo perdido e com o apoio da Direcção Nacional na altura, conseguiu-se adquirir a actual sede da Delegação.

**ASSP – Então agora o problema do espaço está resolvido?**

**DP –** Parece que está mas não está. Durante a construção desta casa um dos engenheiros que procedia a uma das fiscalizações que o processo impôs disse-nos claramente que nos iria faltar espaço. Tinha toda a razão. Hoje verificamos que nos falta espaço para actividades na área da educação física e temos que dar aplicação multi-

---

“ Verificamos que nos falta espaço para actividades na área da educação física e temos que dar aplicação multifuncional a vários espaços para realizar os programas que queremos concretizar. ”

---





Dr. Eduardo Relvas.

funcional a vários espaços para realizar os programas que queremos concretizar:

## **ASSP – Quais são os que têm em curso?**

**DP** – Podemos dizer que temos programas estruturados que se iniciaram há algum tempo e um outro conjunto que são pensados anualmente tendo em vista aproveitar

oportunidades que as circunstâncias oferecem.

No primeiro grupo contamos com o atelier de pintura que tem sido um êxito. Dizemos um êxito pelo número de pessoas envolvidas e pelo número obras realizadas e exposições em que temos estado presentes. É-nos muito grato constatar que semanalmente um grupo de professores dedica-se à pintura durante

“ O atelier de pintura que tem sido um êxito ... pelo número de pessoas envolvidas e pelo número obras realizadas e exposições em que temos estado presentes. ”

seis horas, das quinze às vinte e uma.

Fazemos notar que o atelier de pintura para além das possibilidades de expressão pessoal que lhe são intrínsecas é suporte de um tempo de convivência o qual

é gerador de outros encontros que afastam a solidão e contribuem para que o projecto de vida de cada um tenha sentido e ganhe dimensões gratificantes,



A Direcção da Delegação de Portalegre.

## ASSP – É a única actividade na área das artes?

**DP** – De maneira nenhuma. Temos um grupo coral que já tem tradições. Quando dizemos tradições queremos dizer que já tem um historial de actuações no exterior e em momentos de relevo da vida da Associação, como foram as comemorações dos vinte e cinco anos. A continuidade do grupo tem sido assegurada por vários pro-



Dr.ª Isilda Guerreiro.

“ É-nos muito grato constatar que semanalmente um grupo de professores dedica-se à pintura durante seis horas, das quinze às vinte e uma. ”

fessores de música todos voluntários como, aliás, acontece para todas as outras actividades. As mudanças que têm acontecido têm sido determinadas por obrigações profissionais. Neste momento está suspenso o atelier de artes decorativas porque a nossa colega que o dirigia foi colocada em Arronches mas já está em linha uma possível solução.

**ASSP – Na nossa conversa inicial fiquei com a ideia de que havia uma actividade ligada à literatura. Foi engano meu?**

**DP** – Alguém falou, com certeza, do nosso Clube de Leitura. Temos aqui alguns dos participantes. É um dos nossos programas que achamos mais interessantes. Fazemos a leitura da obra de um autor e no quadro do clube comentamo-la e discutimo-la. Este processo é finalizado com uma viagem aos locais significante da sua vida e da sua obra. É uma via muito enriquecedora porquanto vamo-nos encontrar com aquilo que deixou marcas na vida do escritor. É um programa anual e já cumprimos, permita-nos a expressão, três gigantes da

“ Atelier de pintura para além das possibilidades de expressão pessoal que lhe são intrínsecas é suporte de um tempo de convivência o qual é gerador de outros encontros. ”



Dr.ª Maria Helena Reis Freire - Presidente da Direcção da Delegação de Portalegre.

nossa literatura: Eça, Camilo e Torga. Este ano estamos com os escritores alentejanos e embora ainda não tenhamos definido os detalhes do projecto da viagem temos a certeza que a iremos fazer. Os autores não nos perdoariam se não o fizéssemos!





## **ASSP – E quanto aos vossos programas de circunstância?**

**DP** – Têm sido muitos e variados. Uma grande parte decorre daquelas três actividades nucleares. Uma outra parcela está ligada às festividades tradicionais como o São Martinho, Natal, Páscoa e outras mais especificamente alentejanas e de Portalegre. Um grupo relevante, não pelo número mas pelo seu significado assenta em projectos de viagem com fins culturais como aconteceu com a ida a Madrid ver a grande exposição da Paula Rego. Este ano tínhamos em vista a exposição do Chagal, também em

“ Temos um grupo coral que já tem tradições. ... já tem um historial de actuações no exterior e em momentos de relevo da vida da Associação, como foram as comemorações dos vinte e cinco anos. ”

Madrid. Momentos de indecisão de alguns associados e a grande afluência que a exposição teve inviabilizaram o projecto. Julgamos ter aprendido como assegurar a próxima viagem.

## **ASSP – Até agora falámos de um tempo presente e de um passado próximo. No futuro**

### **o projecto da Casa do Professor ocupa um lugar ímpar. Que nos podem dizer?**

**DP** – Aqui a solidariedade é um imperativo. Repare que nós estamos no Alentejo profundo. Essa profundidade dá-nos o privilégio da Serra de São Mamede com os seus múltiplos aspectos peculiares e fabulosos mas estamos longe dos centros de decisão e somos uma comunidade de dimensão reduzida.

O nosso número de associados deve situar-se entre metade e um terço das Delegações do litoral. Deixe-nos dar-lhe um exemplo. Temos conhecimento que muitos dos nossos colegas aposentados já não têm condições de fazer a sua comida. Nós ensaiámos a confecção de refeições em que se pudesse dispor de comida de qualidade digna a preços acessíveis. Não foi possível levar o projecto avante porque não tínhamos escala para conseguir preços baixos. Uma Casa do Professor poderá permitir

“ Aqui a solidariedade é um imperativo. Repare que nós estamos no Alentejo profundo. ... longe dos centros de decisão e somos uma comunidade de dimensão reduzida. ”



Professora Marta Fonseca.

outro tipo de abordagem desse problema e de muitos outros que sabemos existirem.

## **ASSP – Digam-nos em traços largos como evoluiu o processo. Pode ser?**

**DP** – Claro, mas vamos entrar novamente no território das boas vontades. Desde o início que a construção da Casa do Professor foi e mantêm-se como o objectivo



Recanto do espaço dos Serviços Administrativos.



Sala principal de uso multifuncional. Espaço onde o Coro ensaia.

maior da Delegação. São muitas as razões deste empenho algumas das quais já foram abordadas. Nesta linha de pensamento logo que a Delegação ganhou alguma estabilidade, em termos de sede, foi julgado pertinente pela Direcção abordar a Câmara Municipal na medida em que havia a consciência clara de que nós constituíamos uma entidade de interesse e utilidade social. Exposto o as-

sunto ao então Presidente da Câmara este, aceitando a nossa argumentação, propôs-se doar à ASSP uma parcela de um terreno que a Câmara tinha reservado para equipamentos sociais. Repare que não se trata de direito de superfície.

“ Repare que hoje, passados mais de dez anos, a Casa [do Professor] mais do que prevista está projectada e orçamentada mas não está construída. ”

**ASSP – Então o problema estava praticamente resolvido?**

DP – Nem pouco mais ou menos. Repare que hoje, passados mais

de dez anos, a Casa mais do que prevista está projectada e orçamentada mas não está construída. Ela é a raiz desta Delegação, o motivo que nos tem guiado e, acima de tudo, é o sonho que todos nós sonhamos. Claro que falamos da Casa do Professor. O projecto está finalizado e integra espaços para a Sede da Delegação. É sobretudo uma clara necessidade como apoio ao universo de professores que trabalha da área de influência de Portalegre.



Dr. Joaquim Caldeira.





Aposentos para residentes temporários.

## **ASSP – Mas então hoje a Casa do Professor está já no horizonte?**

DP – Preferimos dizer que está à vista porquanto o horizonte é uma linha a que nunca conseguimos chegar. Nós, esta Delegação, vamos construir a Casa do Professor pela qual temos vindo a lutar desde a sua fundação. Pode ficar certo. Permita-nos, contudo, que demos uma ideia do capital de tempo, aplicação e paciência que temos investido nessa Casa.

Determinada a doação do terreno pelo Presidente da Câmara a fase seguinte foi a oficialização dessa doação.

Este procedimento implicou a concepção de um PDM cuja aprovação final foi feita na Assembleia da República, três anos passados. Com esta aprovação a recepção do terreno estaria eminente. Não foi o que aconteceu dada a discrepância entre as medidas reais e as referidas no documento da doação. Feita a correcção, necessário se tornou modificar o PDM e houve que

“ A Casa terá que ter três níveis. Por estes três níveis serão repartidas as áreas da residência sénior, da sede da Delegação e de um infantário. ”

cumprir nova cadeia de aprovações. Em todo este longo e fastidioso processo contámos com a amizade e generosa boa vontade do Arquitecto Manuel da Fonseca, que foi o autor do projecto integral que hoje dispomos, o qual em todos os momentos tem acompanhado a Direcção da Delegação e a tem ajudado com a sua experiência e saber.



Sala de trabalho para grandes reuniões e atelier de pintura.



**ASSP – Mas há algo de especial no terreno que tenha determinado essa complexidade processual?**

**DP** – Há efectivamente algo de especial mas não lhe cabe a responsabilidade dos quase dez anos que decorreram para que tomássemos posse do terreno. Acontece que extremando com o nosso terreno está o espaço em que está implantada a Igreja do Bonfim. É uma igreja datada de 1720, uma jóia do património

de Portalegre e monumento nacional. Este facto apenas implicou a produção de documentos para o IGESPAR e a determinação de acompanhamento por um arqueólogo nas movimentações de terras que houver que realizar. Teremos igualmente que ter a presença de um técnico dos Serviços Florestais para acompanhar a transplantação de dezoito velhas oliveiras que estão no nosso terreno.

**ASSP – Referiram que o projecto da Casa do Professor é um projecto integrado. Que devemos entender por projecto integrado?**

**DP** – Porque o terreno é em declive a Casa terá que ter três níveis. Por estes três níveis serão repartidas as áreas da residência sénior; da sede da Delegação e de um infantário.

Estamos convictos de que esta integração criará um espaço vivencial mais rico e que a presença, em simultâneo, de várias gerações será benéfica para todos.

Como já dissemos, neste edifício pensamos desenvolver outras vias de apoio aos professores e, nomeadamente, ampliar em extensão e profundidade a Linha da Amizade.

Por enquanto a acção realizada no âmbito desta linha é feita via telefone mas julgamos poder dar-lhe também carácter presencial com visitas pessoais a alguns daqueles que estiverem a viver em solidão.

Do nosso ponto de vista e considerando a dimensão e condições específicas da comunidade de professores da área de Portalegre o papel da Associação deverá ter como tarefa maior a estrutura de uma rede de apoio cultural, social e afectivo na qual a Delegação é um elemento estruturante e organizador. É esse o nosso desejo e vontade.

---

“ O papel da Associação deverá ter como tarefa maior a estrutura de uma rede de apoio cultural, social e afectivo na qual a Delegação é um elemento estruturante e organizador. É esse o nosso desejo e vontade. ”

---



Ensaio do Coro.



# NEWSLETTER

Associação de Solidariedade Social dos Professores  
**Pensar problemas. Construir soluções.**  
Associe-se. [www.assp.pt](http://www.assp.pt)



## LONDRES E KENT

Fim-de-semana com Dickens

07 a 10 Junho

Preço por pessoa em duplo – 1,250 €

## AÇORES

O melhor segredo do Atlântico

19 a 27 Junho

Preço por pessoa em duplo – 1,850 €

## PORTUGAL PAÍS DE POETAS

04 e 05 Julho

Preço por pessoa em duplo – 220 €

## CORNUALHA DE DEVON

07 a 15 Julho

Preço por pessoa em duplo – 1,250 €

## SUIÇA DE COMBOIO

O Encanto dos Alpes

20 a 28 Julho

Preço por pessoa em duplo – 2,850 €



cistertour  
25 anos

Lisboa  
rua braamcamp, 52, 1º dtº  
1250-051 Lisboa Portugal

tel +351 213804064  
fax +351 213804069

tematicos@cistertour.pt  
[www.cistertour.pt](http://www.cistertour.pt)





*Aproveite quando viajar  
as condições especiais da Cistertour  
para os Associados da ASSP*

## Protocolo

Associação de Solidariedade Social dos Professores / Cistertour

### Condições especiais para os Associados

- Desconto entre 25% a 50% nas taxas de agência praticadas nas passagens aéreas. Valores a praticar, 5,00€ para reservas de Portugal; 15,00€ para a Europa e 25,00€ nas reservas para o resto do Mundo.
- Nas viagens não protocoladas da programação da Cistertour com a ASSP, os associados beneficiam de 5% de desconto na restante programação da Cistertour + isenção das taxas de reserva.

### Outros destinos ao dispor do viajante

#### **Portugal País de Poetas**

A Voz do Sul – 04 a 05 Julho

#### **Escócia**

As Ilhas Hébridas – 04 a 12 Setembro

#### **Aragão**

Rota de Cister – 04 a 08 Setembro

#### **Polónia**

A Herança Judaica – 15 a 24 Setembro

#### **Marrocos**

As Praças Portuguesas – 30 Setembro a 07 Outubro





“Se precisar de uma mão amiga, vai encontrá-la no final de cada um dos seus braços... vai descobrir que tem duas mãos: uma para se ajudar a si próprio e outra para ajudar o Próximo”

(Audrey Hepburn, actriz, 1929-1993)

## Editorial

### Professor, Caro Colega

A Delegação Distrital de Lisboa (DDL) da Associação de Solidariedade Social dos Professores (ASSP) tem vindo a trabalhar num projecto de voluntariado que engloba as seguintes áreas de intervenção: **área social** cuja finalidade é dar apoio ao professor idoso, pois num distrito como o de Lisboa, a solidão atinge foros de grande preocupação e uma **área cultural** com a organização de actividades que promovam o encontro de professores e a actualização dos saberes. Num futuro que se espera não seja muito longínquo, pretende dar novo espaço à vocação natural do professor, através da criação de protocolos com juntas de freguesia e outras instituições para **apoio educativo informal** a crianças e adolescentes mais carenciados.

O Regulamento do nosso Serviço do Voluntariado Social Organizado (SVSO) que pode aceder no site da ASSP

**<http://www.assp.pt/docs/index.php?news=20&idNoticia=785>**

está aprovado pela Direcção da DDL e homologado pela Direcção Nacional da ASSP.

Estamos sediados na Casa Albarraque Costa - Sede da Delegação Distrital de Lisboa - na Rua de D. Dinis nº 4-10, ao Rato.

Como pode ver somos muito ambiciosos no nosso projecto mas ... somos poucos! Só poderemos levar este projecto a bom porto se pudermos contar consigo.

Dirigimo-nos a si porque julgamos poder oferecer-lhe novas perspectivas para o seu projecto de vida, as quais são válidas enquanto pro-

fessor no activo e especialmente quando entrar na aposentação. Tem sido verificado que o trabalho de voluntariado vem preencher espaços vazios da nossa existência e dar um novo sentido à nossa vida. Estamos a sugerir-lhe que entre em contacto connosco porque certamente poderemos proporcionar-lhe uma área de actividade conforme com a sua vocação, o seu desejo e em perfeita concordância com o tempo que decidiu dedicar ao voluntariado.

A experiência de muitos dos nossos colegas voluntários levou a que hoje façam suas as palavras do pensador e humanista japonês Daisaku Ikeda, “o acto de ajudarmos outras pessoas e estarmos engajados de forma positiva com outros indivíduos transforma-nos em pessoas melhores e com maior disciplina”. O voluntariado cria um território rico de possibilidades relacionais positivas e de actividades gratificantes que nos permitem dar resposta à questão que tantas vezes nos assalta: “E agora? Estamos inteiramente à sua disposição para uma primeira conversa, independentemente do facto de ser ou não associado da ASSP.

Iniciamos esta página na Newsletter da ASSP como um dos modos de vos falar. Aqui vão outros meios para contactar connosco:

[voluntariadoprofessores@gmail.com](mailto:voluntariadoprofessores@gmail.com)

Telefone (DDL): 213 700 300

**Maria Josefa Monteiro**

Coordenadora Geral do SVSO.







## Extractos do Regulamento

### Objectivos gerais

...contribuir para uma melhor humanização das estruturas e qualidade de vida dos destinatários abrangidos pelos projectos de voluntariado da ASSP, proporcionando o efectivo desenvolvimento integral dos cidadãos.

### Voluntário

Voluntário é todo o indivíduo que de forma livre, desinteressada e responsável se compromete, de acordo com as suas aptidões próprias e no seu tempo livre, a realizar acções de voluntariado, em prol dos indivíduos, famílias e comunidade, no âmbito da ASSP.

### Direitos dos voluntários

De acordo com o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, são direitos dos voluntários:

- a) Desenvolver um trabalho de acordo com os seus conhecimentos, experiências e motivações;
- b) Ter acesso a programas de formação inicial e contínua;
- c) Receber apoio no desempenho do seu trabalho com acompanhamento e avaliação técnica;
- d) Ter ambiente de trabalho favorável e em condições de higiene e segurança;
- e) Participação das decisões que dizem respeito ao seu trabalho;
- f) Ser reconhecido pelo trabalho que desenvolve com acreditação e certificação;
- g) Acordar com a Direção da DDL/ASSP um programa de voluntariado, que regule os termos e condições do trabalho que vai realizar.

### Deveres dos voluntários

#### Para com os destinatários:

- a) Respeitar a vida privada e a dignidade da pessoa;
- b) Respeitar as convicções ideológicas, religiosas e culturais;
- c) Guardar sigilo sobre assuntos confidenciais;
- d) Usar de bom senso na resolução de assuntos imprevistos, informando os respectivos responsáveis;
- e) Actuar de forma gratuita mas interessada, sem esperar contrapartidas e compensações patrimoniais;
- f) Contribuir para o desenvolvimento pessoal e integral do destinatário;
- g) Garantir a regularidade do exercício do trabalho voluntário.

#### Para com a DDL/ASSP

- a) Observar os princípios e normas inerentes à actividade, em função dos domínios em que se insere;
- b) Conhecer e respeitar os Estatutos e funcionamento do Serviço de Voluntariado Organizado da DDL, bem como as normas dos respectivos programas e projectos;
- c) Actuar de forma diligente, isenta e solidária;
- d) Zelar pela boa utilização dos bens e meios postos ao seu dispor;
- e) Participar em programas de formação para um melhor desempenho do seu trabalho;
- f) Dirimir conflitos no exercício do seu trabalho de voluntário;
- g) Garantir a regularidade do exercício do trabalho voluntário.

- h) Não assumir o papel de representante da DDL/ASSP sem seu conhecimento ou prévia autorização;
- i) Utilizar devidamente a identificação como voluntário no exercício da sua actividade;
- j) Informar o Responsável de Actividades do SVSO, com a maior antecedência possível, sempre que pretenda interromper ou cessar o trabalho voluntário (ver Capítulo VII).

#### Para com os profissionais:

- a) Colaborar com os profissionais da organização promotora, potenciando a sua actuação no âmbito de partilha de informação e em função das orientações técnicas inerentes ao respectivo domínio de actividade;
- b) Contribuir para o estabelecimento de uma relação fundada no respeito pelo trabalho que cada um compete desenvolver.

#### Para com os outros voluntários:

- a) Respeitar a dignidade e liberdade dos outros voluntários, reconhecendo-os como pares e valorizando o seu trabalho;
- b) Fomentar o trabalho de equipa, contribuindo para uma boa comunicação e um clima de trabalho e convivência agradável;
- c) Facilitar a integração, formação e participação de todos os voluntários.

#### Para com a sociedade:

- a) Fomentar uma cultura de solidariedade;
- b) Difundir o voluntariado;
- c) Conhecer a realidade sócio cultural da comunidade, onde desenvolve a sua actividade de voluntário;



- d) Complementar a acção social das entidades em que se integra;
- e) Transmitir com a sua actuação, os valores e os ideais do trabalho voluntário.

## **Seguro obrigatório de voluntário**

A ASSP tem de garantir a protecção do Voluntário em caso de acidente ou doença sofrida por causa directa e especificamente imputável ao exercício do trabalho voluntário.

O seguro obrigatório compreende uma indemnização e um subsídio diário a atribuir, respectivamente em caso de morte e invalidez permanente e de incapacidade temporária.

Para a realização do seguro obrigatório será contratada apólice de seguro de grupo, com entidades legalmente autorizadas para a sua realização.

## **Acreditação e certificação do trabalho do voluntário**

A DDL/ASSP deve emitir certificado com a identificação do Voluntário e referindo o local, início e duração e o domínio em que o Voluntário desenvolveu o seu trabalho

## **Da Estrutura, Funcionamento e Competências do SVSO**

### **Estrutura**

O SVSO terá:

- a) Um Coordenador Geral (CG) o qual estabelece a ligação com a direcção da DDL/ASSP;
- b) Um Coordenador de Actividades (CA) das diversas áreas de intervenção;
- c) Um Responsável (RA) por cada área de intervenção.
- d) Uma Assembleia Distrital de Voluntários (ADV) constituída por todos os voluntários e presidida pelo Coordenador Geral ou pelo Presidente da Direcção da Delegação de Lisboa.

## **Competências dos Responsáveis de cada área de intervenção**

Ao **Responsável** compete:

Assegurar a organização e o funcionamento da actividade ou área de intervenção e a execução de todos os registos necessários à informação e controle interno da actividade;

Gerir a contabilidade da actividade ou área de intervenção, nas situações em que tal se verifique, incluindo a dotação para o Fundo de solidariedade para o Voluntariado, sempre em ligação à Direcção da DDL;

Reunir quinzenalmente com o Coordenador de Actividades.

## *Regras de Funcionamento*

### **Enquadramento**

1. Será proporcionado ao Voluntário, antes do início das suas funções, informação sobre os Estatutos, Regulamentos, Objectivos e Actividades da Associação, de modo a que este, no momento de se comprometer, o possa fazer com plena consciência.
2. Ao Voluntário, será ainda proporcionada formação inicial e continuada.

### **Exercício de Funções**

O Voluntário deverá exercer funções na valência ou serviço ao qual está afecto e extraordinariamente onde for necessário, no âmbito do Compromisso a que se vinculou e, extraordinariamente, sempre que solicitado.

### **Complementaridade**

O trabalho do Voluntário junto de profissionais nunca pode ser o de substituir aquele em qualquer decisão. O princípio

de Complementaridade pressupõe que o voluntário não deve substituir os recursos humanos considerados necessários à prossecução das actividades das organizações promotoras estatutariamente definidas (Cap.II, Art.6º, ponto 5, da Lei Fundamental 71/98)

### **Gratuidade**

O princípio da Gratuidade pressupõe que o voluntário não é remunerado nem pode receber subvenções ou donativos, pelo exercício do seu trabalho voluntário (Cap. II, Art. 6º,

### **Oneração e reembolso**

1. O Voluntário não pode ser onerado com despesas que resultem exclusivamente do exercício regular do trabalho voluntário nos termos acordados para as suas funções;
2. O Voluntário tem direito a ser reembolsado das importâncias despendidas no exercício de uma actividade programada pela DDL/ASSP, desde que inadiáveis e devidamente justificáveis dentro dos limites eventualmente estabelecidos pela Direcção da DDL (Cap. III Art.7º, ponto 1 j) da Lei Fundamental 71/98)
3. A DDL/ASSP deve assegurar ao Voluntário o reembolso pelas despesas com o trabalho voluntário, que sejam derivadas exclusivamente do cumprimento das suas funções, tais como despesas com transporte, senhas de refeições, etc. mediante apresentação de documentos comprovativos.

### **Assiduidade**

1. O Voluntário deve cumprir o horário e calendário com que, livremente, se comprometeu.
2. Sempre que surja algum impedimento, que impossibilite a sua comparência, o Voluntário deverá informar da sua ausência, antecipadamente, junto do Responsável da área de intervenção a que está afecto ou do Coordenador de Actividades. (Ver Capítulo III). 🐾





# NEWSLETTER

Associação de Solidariedade Social dos Professores  
Somos Solidariedade Actuante. Associe-se. [www.assp.pt](http://www.assp.pt)

## GRÃ-BRETANHA

14 a 23 de julho | 20 a 29 de agosto

1 645 €



PINTO LOPES®  
VIAGENS

VIAGENS CULTURAIS EM GRUPO!

## EUROPA CENTRAL

16 a 22 de julho

1 160 €



## RÚSSIA

31 de julho a 6 de agosto 1 790 €

28 de agosto a 3 de setembro 1 740 €



## ITÁLIA CLÁSSICA

22 a 29 de julho

19 a 26 de agosto

1 245 €



## PARIS E BENELUX

11 a 19 de agosto

1 295 €



## PARIS

9 a 12 de agosto

695 €



## AÇORES, 7 ILHAS

4 a 13 de agosto

1 945 €



## CRUZEIRO - MSC MÚSICA ITÁLIA, ILHAS GREGAS E CROÁCIA

28 de julho a 5 de agosto

Desde 1 475 €



RUA PINTO BESSA, 466 | 4300-428 PORTO | TLF.: 222 088 098 | FAX: 222 088 099 | [geral@pintolopesviagens.com](mailto:geral@pintolopesviagens.com)

RUA DO VIRIATO, 1A | 1050-233 LISBOA | TLF.: 213 304 168 | FAX: 210 493 118 | [lisboa@pintolopesviagens.com](mailto:lisboa@pintolopesviagens.com)

[www.pintolopesviagens.com](http://www.pintolopesviagens.com)

<http://www.facebook.com/pintolopesviagens>



## Quem Somos? Onde Estamos?

**A Associação de Solidariedade Social dos Professores (ASSP) é uma organização de Professores que tem como objectivo e actividade a prestação de serviços de natureza social, humanitária e cultural aos seus associados e familiares.**

**J**uridicamente está constituída como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e registada como pessoa colectiva de direito privado sem fins lucrativos. A ASSP é de âmbito nacional.

Sediada em Lisboa organiza-se funcionalmente em delegações locais que abrangem quase todo o Continente, Madeira e Açores.

### **AÇORES**

Praça da Autonomia Constitucional, n.º 7  
Paim  
9500-787 Ponta Delgada  
Tel./Fax. 296 286 034  
[d.acores@assp.org](mailto:d.acores@assp.org)

### **ALGARVE**

Urbanização Horta do Ferragial, Lt. 8, R/c Drt.º  
8000-544 Faro  
Tel./Fax. 289 824 822  
[d.algarve@assp.org](mailto:d.algarve@assp.org)

### **AVEIRO**

Rua Nova, Bloco D  
Santiago-Glória  
3810-370 Aveiro  
Tel. 234 373 230 - Tlm. 963 767 425  
Fax. 234 348 446  
[d.aveiro@assp.org](mailto:d.aveiro@assp.org)

### **BEJA**

Apartado 153  
7801-902 Beja  
Tlm. 969 172 537  
[d.beja@assp.org](mailto:d.beja@assp.org)

### **COIMBRA**

Travessa dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 3  
3030-181 Coimbra  
Tel./Fax. 239 483 952  
[d.coimbra@assp.org](mailto:d.coimbra@assp.org)

### **ÉVORA**

Travessa da Milheira, n.º 13  
7000-545 Évora  
Tel. 266 709 477 - Tlm. 967 804 246  
[d.evora@assp.pt](mailto:d.evora@assp.pt)

### **GUIMARÃES**

Rua Alto da Bandeira, n.º 23  
4835-014 Creixomil  
Tel./Fax. 253 512 369 - Tlm. 967 532 787  
[d.guimaraes@assp.org](mailto:d.guimaraes@assp.org)

### **LEIRIA**

Avenida Combatentes da Grande Guerra,  
n.º 65, 1.º Esq.  
2400-123 Leiria  
Tel./Fax. 244 813 492 - Tlm. 966 260 077  
[d.leiria@assp.org](mailto:d.leiria@assp.org)

### **LISBOA**

Rua D. Dinis, n.º 4  
1250-077 Lisboa  
Tel. 213 700 330 - Fax. 213 700 338  
[d.lisboa@assp.org](mailto:d.lisboa@assp.org)

### **MADEIRA**

Rampa do Forte, n.º 2 - Santa Maria Maior  
9060-122 Funchal  
Tel. 291 229 963 - Fax. 291 282 546  
[d.madeira@assp.org](mailto:d.madeira@assp.org)

### **PORTALEGRE**

Rua Capitão José Cândido Martinó, n.º 1  
7300-295 Portalegre  
Tel./Fax. 245 331 612  
[d.portalegre@assp.org](mailto:d.portalegre@assp.org)

### **PORTO**

Estrada Interior da Circunvalação, n.º 3201  
4300-111 Porto  
Tel. 225 106 270 - Fax. 225 104 629  
[d.porto@assp.org](mailto:d.porto@assp.org)

### **SANTARÉM**

Rua Luíz Montez Matoso, n.º 38  
2005-145 Santarém  
Tel./Fax. 243 322 212  
[d.santarem@assp.org](mailto:d.santarem@assp.org)

### **SETÚBAL**

Avenida António Sérgio, n.º 1  
2910-404 Setúbal  
Tel. 265 719 850 / Fax. 265 719 851  
[d.setubal@assp.org](mailto:d.setubal@assp.org)

### **WISEU**

Rua 21 de Agosto. Edifício Viriato,  
BL 5A, 1.º A  
3510-120 Viseu  
Tel. 232 182 629  
[d.viseu@assp.org](mailto:d.viseu@assp.org)

## **Residências**

### **AVEIRO**

Casa do Professor  
Rua Nova, Bloco D  
Santiago-Glória  
3810-370 Aveiro  
Tel. 234 373 230

### **PORTO**

Casa de São Roque  
Estrada Interior da Circunvalação, n.º 3201  
4300-111 Porto  
Tel. 225 106 270 - Fax. 225 104 629

### **SETÚBAL**

Casa dos Professores  
Avenida António Sérgio, n.º 1  
2910-404 Setúbal  
Tel. 265 719 850 - Fax. 265 719 851

### **LISBOA**

Casa do Professor  
Rua Pedro Álvares Cabral, n.º 150  
2755-615 Carcavelos  
Tel. 214 584 400 - Fax. 214 589 120